

**FACULDADE PATOS DE MINAS
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SIMONE LOPES

**RESENHA CRÍTICA DO LIVRO: a arte de contar histórias uma arte sem
idade**

**PATOS DE MINAS
2019**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SIMONE LOPES

**RESENHA CRÍTICA DO LIVRO: a arte de contar histórias uma arte sem
idade**

Artigo apresentado à Faculdade
Patos de Minas como requisito para
conclusão do Curso de Graduação
em Pedagogia.

Orientadora: Professora Mestre
Neusa Esméria Silva

PATOS DE MINAS

2019

Dedico este trabalho aos professores e colegas que me apoiaram ao longo desta caminhada que me proporcionou conhecimentos no sentido educacional é também pessoal.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pela realização deste sonho tão importante para mim. Aos professores, em especial minha orientadora que pacientemente me ajudou na elaboração deste trabalho, minha irmã Vanilda e minha sobrinha Kamila pelo incentivo e ao meu marido Ailton por sempre estar ao meu lado .enfim a todos que contribuíram de alguma forma para a realização desse grande sonho.

*Um livro tem asas
longas e leves que, de
repente, levam a gente
para longe, longe...
Vamos voar?
autor desconhecido*

CONTAR HISTÓRIAS: uma arte sem idade

*Simone Lopes

** Neusa Esméria da Silva

1 IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

COELHO, Betty. **Contar histórias**: Uma arte sem idade. São Paulo, Ática. 1986, 78 p.

2 CREDENCIAIS DA AUTORA

MARIA BETTY COELHO SILVA

EDUCADORA-ESCRITORA - CONTADORA DE HISTÓRIAS

Professora com especialização em Literatura Infantil e Arte de Contar Histórias. Betty Coelho internacionalmente conhecida, é baiana, nasceu no dia 24 de abril em Alagoinhas, Bahia. Tinha uma grande preocupação: fazer a criança feliz. Sua história de vida era cheia de histórias que atraíam e encantavam também adolescentes e adultos, que juntos com ela percorram lindos caminhos; falavam com os animais, entravam em castelos encantados, viviam maravilhosas aventuras, venceram obstáculos e encontraram exemplos e soluções para as suas realidades.

Ouvir, trabalhar e ler Betty Coelho é adquirir conhecimentos acumulados e renovados de uma forma prazerosa. Em oficinas de curso, passava suas experiências, sempre buscando multiplicadores para o seu excelente e belíssimo trabalho de Contadora de História.

Falecendo em 20 de maio de 2019, deixando um vasto legado na memória afetiva das pessoas com a qual encantou, sensibilizando criança e adultos ao contar histórias de maneira suave e envolvente, despertando no público o hábito da leitura.

LIVROS PUBLICADOS:

Contar histórias uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1986;

A Menina do Avental. São Paulo: Editora do Brasil, 1988;

* Concluinte do Curso de Graduação em Pedagogia da pela Faculdade Patos de Minas - FPM
E-mail:

** Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, docente do curso de Pedagogia da FPM. E-mail: neusa.silva@faculdadepatosdeminas.edu.br

E Se?... São Paulo: Editora do Brasil, 1988;
Foi um dia um dia foi. São Paulo: Santuário/Vale livros, 1992;
O Galo cantou e ninguém sabe onde. São Paulo: Scipione, 1993.

FILIAÇÃO A GRUPOS LITERÁRIOS, ASSOCIAÇÕES, ENTIDADES:
Representantes da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil FNLIJ – França;
Membro do Conselho Técnico da OMEP/BA;
Membro da “Internacional Research Society for Children’s Literature”- França;
Inclusão do seu nome no “International Directory of Children’s Specialist”
publicado pelo International Board on Books for Young People –IBBY;
Votante da Câmara Brasileira do Livro -” Prêmio Jabuti” - São Paulo;
Votante do Prêmio Fundação Nacional do Livro Infantil, FNLIJ – Rio de Janeiro.

PREMIAÇÃO

Medalha de Mérito Educacional “Barão de Macaúbas”;
Medalha Comemorativa dos 20 anos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, FNLIJ – Rio de Janeiro;
Idem na Comemoração do 30º aniversário;
Empossada na Academia Baiana de Educação, na cadeira de número 11, em 29 de agosto de 2007.

HOMENAGENS

Instalação da Biblioteca Infantil “Betty Coelho” Salvador/Bahia;
Instalação do Centro de Estudos de Leitura e Literatura e Literatura Infantil e Juvenil, Maria Betty Coelho Silva, UNESP – Presidente Prudente, São Paulo;
Membro da Academia Baiana de Educação;
Tese de Doutorado – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras – Belo Horizonte, 2006. “Histórias Correm no Corpo – O itinerário de Betty Coelho” – Maria Antônia Ramos Coutinho.

2- APRESENTAÇÃO

O livro, *Contar História; Uma Arte Sem Idade*; Betty Maria Silva Coelho, relata as experiências da autora, a partir do estágio do curso de magistério em uma situação na qual ela se deparou com a necessidade de trabalhar com as crianças. A autora fala da atenção que deve ser dada aos temas, do conhecimento que se deve ter da história que será contada e sobre como é importante escolher o que contar de acordo com o público, ou seja, os ouvintes. São apresentadas algumas técnicas de como contar histórias em sala de aula. Mostra também importância da leitura para as crianças e quanto mais cedo

forem apresentadas e incentivadas a ler, tanto melhor será para seu desenvolvimento.

3 ESTRUTURA

A obra foi estruturada em 5 capítulos, a saber:

Capítulo 1- Trata da ESCOLHA DA HISTÓRIA, a autora ressalta o cuidado com a escolha das histórias que deve ser de acordo com a faixa etária e condições de desenvolvimento das crianças. Um ponto interessante foi a relação entre a escolha adequada dos livros e a alimentação das crianças; tudo tem um tempo certo.

Foi elaborado um quadro 1, explicativo para melhor demonstrar essa relação:

Quadro 1: Fases pré-mágicas e mágicas

<p>PRÉ-ESCOLARES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atualmente educação infantil- 0 a 05anos 	<p>ATÉ 3 ANOS (PRÉ ESCOLARES)</p> <p>FASE MÁGICA: 3 A 6 ANOS</p>	<p>*Enredo Simples: A história deve estar relacionada com o cotidiano das crianças.</p> <p>* Enredo Reduzido: Enredo reduzido envolvendo animais domésticos, flores, expressões repetidas.</p> <p>Histórias de bichinhos, brinquedos, objetos, seres da natureza (humanizados), história de criança</p> <p>Histórias de repetição e acumulativas (dona baratinha), a formiguinha e a neve, etc.), histórias de fadas.</p>
<p>ESCOLARES</p> <p>* Atualmente ensino fundamental I- 06 anos a 10/11 anos</p>	<p>7 ANOS</p>	<p>* Nessa fase a criança já entende que a história se passa no mundo do faz de conta.</p> <p>Histórias de crianças, animais e encantamento, aventuras no ambiente próximo: família, comunidade, histórias de fadas.</p>
	<p>8 ANOS</p>	<p>Histórias de fadas com enredo mais elaborado, historias humorísticas</p>
	<p>9 ANOS</p>	<p>Histórias de fadas, historias vinculadas à realidade</p>
	<p>10 ANOS EM DIANTE</p>	<p>Aventuras, narrativas de viagens, explorações invenções, fabulas, mitos e lendas</p>

Fonte (adaptado de COELHO, 1997)

Além de abordar a importância da escolha de livros para contar histórias no geral, a autora aborda também o cuidado e a atenção que se deve ter com as crianças enfermas, hospitalizadas, enfim na realidade atual para com as crianças que têm necessidades educacionais especiais. No capítulo dois, são apresentados os elementos essenciais da história, ESTUDO DA HISTÓRIA - ELEMENTOS ESSENCIAIS –INTRODUÇÃO, ENREDO-CLÍMAX – DESFECHO.

É necessário que o narrador saiba que algumas vezes será necessário adaptar as histórias, uma vez que nem todas as histórias já vem prontas para serem contadas. Antes de contar uma história, precisamos saber se o assunto é interessante, bem trabalhado, original, se demonstra riqueza de imaginação e principalmente vai conseguir agradar as crianças. A autora enfatiza sobre o cuidado que devemos ter com enredo, não fazendo adaptações que possam comprometer o entendimento da história.

Já no capítulo três, para cada situação, um recurso, FORMAS DE APRESENTAÇÃO, é o tema desse capítulo. É importante escolher os recursos adequados à história a ser contada. Para a autora, os recursos mais utilizados são: a narrativa simples com o auxílio do livro, o uso de gravuras, flanelógrafos, de desenhos e narrativa com interferência do narrador e dos ouvintes.

Enquanto no capítulo quatro; CUIDADOS COM A NARRAÇÃO-CLAREZA, CONHECIMENTOS. Antes de iniciar a contação de uma história é importante estabelecer um breve diálogo com os ouvintes para facilitar o entendimento da história e evitar possíveis interrupções durante o desenvolvimento da contação. A autora destaca a atuação do narrador que deverá ser o mais natural possível, bem como a linguagem utilizada para a narração, correta, simples, sem vulgaridade e de fácil entendimento. O narrador deverá também conhecer o local, número de ouvintes, faixa etária e preparar bem os recursos que serão utilizados.

E finalizando no capítulo cinco – A HISTÓRIA NÃO ACABA QUANDO CHEGA AO FIM. Destaque para as atividades que poderão ser desenvolvidas a partir das histórias contadas de modo a proporcionar que cada ouvinte tenha oportunidade de expressar o que, e como entendeu; expressando-se de acordo com suas preferências pessoais.

A autora parte do princípio que uma história não acaba, quando se termina de contar, pelo contrário, ela permanece na mente dos ouvintes funcionando como um estímulo criativo para a imaginação e sempre que possível é recomendável a proposição e a execução de atividades subsequentes à contação; as atividades de enriquecimento que contribuem para o processo de associação da contação à outras práticas artísticas e educativas. É importante o cuidado de se preservar a espontaneidade das atividades, ou participam das mesmas, apenas aqueles/aquelas que quiserem. São apresentadas nesse capítulo, vários tipos de atividades que podem ser desenvolvidas a partir do que o enredo oferecer; Dramatização, - Pantomina; - Desenhos, recortes, modelagem, dobradura; - Criação de textos orais e escritos; - Construção de maquetes. – Brincadeiras.

4 APRECIÇÃO DA OBRA

Contar histórias - Uma arte sem idade, de Betty Coelho, ainda se mostra atual e importante, tanto para os pais quanto para os educadores ao destacar o trabalho com a contação de histórias. Quanto mais cedo esta atividade se iniciara na vida das crianças tanto mais apurado será o interesse das mesmas para a leitura.

O vocabulário direto, de fácil compreensão e a temática contextualizada com o cotidiano do profissional da educação constitui um dos aspectos favoráveis observados na obra. Seguido também da estruturação da obra que foi organizada em capítulos que mantiveram entre si uma perfeita correlação, permitindo ao leitor o acompanhamento da evolução e do desenvolvimento do tema central a; CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.

É preciso que, uma vez escolhida a história a ser contada, estudá-la; o que não implica em decorá-la textualmente, é preciso entendê-la, interpretá-la para passar adiante a mensagem, a emoção, o enredo, enfim a história.

É necessário divertir –se com a história, captar a mensagem que nela está implícita e após algumas leituras, identificar os seus elementos essenciais, isto é que constituem a sua estrutura que são: _ INTRODUÇÃO _ CLIMAX _

DESFECHO. Uma história que perpassa essa estrutura consegue atingir a imaginação de seu público, levando-o ao êxtase.

Ressalto a parte que a autora diz que não somos obrigados a decorar a história, mas sim estudar a história e o essencial é divertirmos com ela captando a mensagem transmitida para depois partimos para a contação. Estudar a história implica na escolha da melhor forma ou do recurso mais adequado para apresentá-la.

Inicialmente, é conveniente estabelecer com os interlocutores uma breve conversa para facilitar o entendimento do enredo e evitar pausas e interrupções. Ressalto nesse capítulo, a forma pela qual a autora coloca sobre a importância de se estabelecer um breve diálogo com os ouvintes dando a oportunidade de demonstrarem o conhecimento sobre os diversos assuntos. Ela ressalta que o diálogo deve ser breve porém necessário, para que não haja interrupções que porventura possam atrapalhar a contação da história. Por exemplo se a história tem como tema, animais domésticos e iniciarmos diretamente, poderá haver interrupções, a respeito dos animais existentes nas casas.

Na questão dos recursos a serem utilizados; a simples narrativa, a narrativa com auxílio do livro, o uso de gravuras, flanelógrafos, de desenhos e a narrativa com interferências do narrador e dos ouvintes, são os que mais se destacam. A simples narrativa sem dúvida é citada pela autora como a mais antiga e mais fascinante, não requer nenhum acessório e se processa por meio da voz do narrador, de sua postura. Nesse recurso o narrador pode se utilizar das mãos livres e concentrar sua força na expressão corporal. Sobre contos de fadas, a autora ainda diz que ela sempre utiliza a simples narrativa.

Particularmente também me identifico mais com a simples narrativa. O fato de termos à disposição expressões corporais e/ou faciais e as mãos, além da voz exerce sobre mim um fascínio, adoro contar histórias gesticulando e fazendo diferentes entonações de voz.

Para encerrar deixo a transcrição de umas sugestões;

EXEMPLO DE ADAPTAÇÃO PARA TEATRO DE FANTOCHE;

A BONEQUINHA PRETA;

Personagens:

- Mariazinha
- Bonequinha Preta
- Gato

-- Palhaço

Cenário: uma sala; ao fundo, uma janela.

(Antes de abrir a cortina, o palhaço se apresenta e anuncia a história.)

5 INDICAÇÃO DA OBRA

Indico esse livro para todos os profissionais da educação comprometidos com o processo ensino-aprendizagem e que desejem melhorar sua prática pedagógica. Contar histórias é uma arte e para exercê-la é preciso considerar a importância dessa ação. O professor contador de histórias deve amar a educação, as e as crianças, bem como saber da importância da história para elas. A história todos felizes, as aulas passa ser bem mais interessantes e divertidas.

Podemos afirmar que a história tem uma força muito grande e proporciona ganhos a todos nela envolvidos, inclusive o narrador.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Lúcia Sanches Cardoso; FARIA, Moacir Alves. **A contação de histórias no desenvolvimento da educação infantil.** Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf>. Acesso em: 29 de out. 2019.

COELHO, Betty. **Contar histórias:** Uma arte sem idade. São Paulo, Ática. 1986, 78 p.